

Encontros, Confrontos e Possibilidades do e-Learning na Educação Permanente em Saúde de Alagoas

Encounters, Confrontations and Possibilities of e-Learning in the Permanent Education in Health of Alagoas

Encuentros, Confrontaciones y Posibilidades del e-Learning en la Educación Permanente en Salud de Alagoas

Artigo Original

Milene Arlinda de Lima Mendes¹

Resumo

Objetivo: Avaliar o e-Learning como estratégia para fomentar a Educação Permanente em Saúde (EPS) em Alagoas. **Método:** Trate-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido com alunos egressos do programa EPS em Movimento. O inquérito por questionário foi o método de recolha de dados escolhido, logo foi adaptado para este estudo o instrumento aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Plataforma Brasil) com o Parecer de Número 38309 de 18/06/201216.

Resultados: Diante dos dados colhidos se ajuíza que e-Learning provocou transformações nos métodos convencionais de pensar e produzir EPS em Alagoas. **Conclusão:** Compreende-se que o método empregado na ação educativa converge com a proposta da EPS. Os discentes foram estimulados a refletir e trocar experiências sobre as práticas em saúde, na perspectiva de desenvolver habilidades e atitudes orientadas ao enfrentamento dos problemas cotidianos. Julga-se que esse trabalho pode servir como aporte para a

¹Mestre em Gestão de Sistemas de e-Learning pela Universidade Nova de Lisboa. Especialista em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde UFAL. Endereço completo: Rua Silverio Jorge, Nº 1174, Jaraguá, 57022-050, Maceió - Al, Brasil. E-mail: milenemendes@gmail.com

Recebido: Ago./2018 – Aceito: Dez./2018.

implementação de estratégias de EPS na modalidade e-Learning.

Descritores: Educação a Distância; Educação Continuada; Sistema Único de Saúde.

Abstract

Objective: To evaluate e-Learning as a strategy to promote Continuing Education in Health (EPS) in Alagoas.

Method: This is a descriptive study with a quantitative approach, developed with students from the EPS em Movimento program. The questionnaire survey was the data collection method chosen, and the instrument approved by the Ethics and Research Committee of the Federal University of São Paulo (Plataforma Brasil) was approved for this study, with the Report Number 38309 of 06/18/201216 .

Results: Based on the collected data, it can be argued that e-Learning provoked transformations in the conventional methods of thinking and producing EPS in Alagoas.

Conclusion: It is understood that the method used in educational action converges with the EPS proposal. The students were encouraged to reflect and exchange experiences on health practices, with a view to developing skills and attitudes oriented to coping

with everyday problems. It is believed that this work can serve as a contribution to the implementation of EPS strategies in the e-Learning modality.

Descriptors: Education Distance; Education Continuing; Unified Health System.

Resumen

Objetivo: Evaluar el e-Learning como estrategia para fomentar la Educación Permanente en Salud (EPS) en Alagoas.

Método: Trate de un estudio descriptivo con abordaje cuantitativo, desarrollado con alumnos egresados del programa EPS em Movimento. La encuesta por cuestionario fue el método de recogida de datos escogido, luego fue adaptado para este estudio el instrumento aprobado por el Comité de ética e Investigación de la Universidad Federal de São Paulo (Plataforma Brasil) con el Dictamen de Número 38309 de 18/06/201216 .

Resultados: Ante los datos recolectados se juzga que e-Learning provocó transformaciones en los métodos convencionales de pensar y producir EPS en Alagoas.

Conclusión: Se entiende que el método empleado en la acción educativa converge con la propuesta de la EPS. Los estudiantes

fueron estimulados a reflexionar e intercambiar experiencias sobre las prácticas en salud, en la perspectiva de desarrollar habilidades y actitudes orientadas al enfrentamiento de los problemas cotidianos. Se juzga que este trabajo puede servir como aporte para la.

Descriptor: *Educación a Distancia; Educación Continua; Sistema Único de Salud.*

Introdução

Na Educação a Distância (EaD), o termo a Distância deve ser entendido fundamentalmente como separação espacial (geográfica/local) entre participantes do processo educacional, sejam estes alunos ou professores⁽¹⁾.

A EaD no Brasil se assemelha ao movimento internacional, que despontou através dos cursos por correspondência, onde destacam-se o Instituto Monitor criado em 1939 e Instituto Universal Brasileiro em 1941, que objetivavam a formação de profissionais de nível básico e médio, a partir daí novos cursos e instituições de modalidade a distância começaram a surgir^(2,3). Essas instituições deixaram um legado de preconceitos até hoje

arreigado, por vezes difícil de ser enfrentado⁽²⁾.

Em 1996 o setor público avançou nesta área, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394, referência normativa da educação nacional, reconheceu a EaD como modalidade de ensino. O documento estabeleceu ainda, em seu artigo 80, que o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância⁽⁴⁾.

O artigo 80 da LDB foi regulamentado pelo Ministério da Educação em seu Decreto nº 5.622 de 2005, em que caracterizou a EaD como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação⁽⁵⁾.

A Internet passou a fazer parte do cotidiano dos brasileiros a partir do início dos anos 2000, permitindo que pessoas e entidades se conectassem e se relacionassem, suscitando novas demandas, tanto para o mundo corporativo quanto para o mundo acadêmico⁽⁶⁾.

Desde então, a EaD vem ganhando popularidade e crescendo

expressivamente. Esse fato ocorre, sobretudo em decorrência da necessidade de capacitação permanente, aos avanços computacionais com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a inclusão digital da sociedade. Assim sendo, indivíduos que antes não eram oportunizados com uma educação de nível superior por conta das barreiras de tempo e espaço, ou condição financeira, passaram a participar de cursos de alta qualidade nos lugares mais remotos do país, em instituições públicas ou privadas^(7,8).

O Censo de 2015 da Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED) revelou que cursos na modalidade EaD foram viabilizados em todos os níveis e áreas de conhecimento, com ênfase para 1.079 ofertas de cursos de extensão e para as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, sendo 608 cursos regulamentados totalmente a distância. No que se refere aos semipresenciais, a preferência foi pelas Ciências Humanas, com 1.389 ofertas registradas. O mesmo relatório da ABED contabilizou 5.048.912 alunos, sendo 1.180.296 alunos a mais do que o ano anterior. Destes, 108.021 foram registrados em cursos regulamentados totalmente a distância e semipresenciais e 3.940.891 em cursos

livres corporativos ou não corporativos⁽⁹⁾.

A efetivação do e-Learning se dá através da utilização de Learning Management System (LMS) ou Ambientes Virtuais de Ensino (AVA), onde o aprendiz, geralmente, tem acesso a conteúdos e atividades disponíveis unicamente na plataforma virtual que normalmente são acessadas por meio da internet. Tal atributo condiciona o educando a estar restrito ao desenvolvimento de suas atividades somente no ambiente institucional. Esse tipo de ambiente permite a utilização de diversos recursos, tanto na educação a distância quanto na presencial, visando proporcionar o ensino e a aprendizagem com mais eficácia aos alunos⁽¹⁰⁾.

A educação à distância, permeada pelo uso dos recursos tecnológicos, vem proporcionando ao profissional acesso ao conhecimento e agenciando a democratização do saber, não somente pela sua flexibilidade, como também por viabilizar a utilização de ferramentas no próprio ambiente de trabalho⁽¹¹⁾.

Em 2004 o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que se revela como veículo potente de transformação das práticas profissionais e da própria organização

do trabalho. Deste modo, a PNEPS tem como pressuposto a educação ‘no’ e ‘para’ o trabalho, alicerçado na aprendizagem significativa, ou seja, ela se efetiva a partir da realidade dos sujeitos^(12,13).

A base metodológica da Educação Permanente em Saúde (EPS) contempla a resignificação do conhecimento pré-existente, adequando-o à realidade do trabalho; bem como a valorização do diálogo e da discussão entre os trabalhadores como formas de reconhecimento dos entraves que dificultam as mudanças organizacionais; e também reflexão sobre estratégias para sua superação. Esses fatores estabelecem a distinção entre a tradicional Educação Continuada, centrada em cursos e capacitações ministrados na perspectiva do repasse de conteúdos e sem a preocupação com a transposição desse conhecimento para a vida cotidiana dos serviços⁽¹⁴⁾.

Os autores asseguram que por funcionar seguindo a lógica da facilitação e mediação, o e-Learning se ajusta aos princípios da EPS, por agenciar a autonomia do aluno, deslocando o foco do professor, que passa de detentor do conhecimento a mediador da aprendizagem. Contudo, os autores sinalizam que gerir iniciativas

não presenciais aplicando a metodologia da problematização pode ser avaliado com um desafio, a proporção em que tal metodologia demanda o diálogo e a discussão, e, por conseguinte uma monitoria/facilitação ativa e constante⁽¹⁴⁾.

O programa pedagógico conhecido EPS em Movimento foi uma ação fomentada pelo Ministério da Saúde (MS), que viabilizou a parceria da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ofertando vagas de aperfeiçoamento e especialização para todo país.

Em Alagoas 58 alunos concluíram esse processo, sendo 7 da Turma 01, 16 das Turmas 02 e 08, 7 da Turma 03, 11 das Turmas 04 e 05, 12 das Turmas 06 e 09 e 5 da Turma 07. Considerando as intercorrências desse processo esse estudo tem por objetivo avaliar o e-Learning como estratégia para fomentar a EPS no Estado.

Método

Trate-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido com alunos egressos do programa EPS em Movimento. A

amostra foi obtida pelas técnicas não probabilística por conveniência.

Os critérios de inclusão foram: estar disponível no período da coleta de dados, ter disponibilidade de tempo para responder ao questionário e consentir em participar na pesquisa.

O inquérito por questionário foi o método de recolha de dados escolhido, logo foi adaptado para este estudo, o instrumento aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo – Plataforma Brasil com o Parecer de Número 38309 de 18/06/2012⁽¹⁶⁾.

O questionário foi desenvolvido em linguagem de programação *Hypertext Preprocessor* (PHP). Para a estruturação do questionário foi considerado os seguintes aspectos: colocação das perguntas genéricas antes das específicas, substituição de palavras para evitar viés, duplo sentido ou jargões não familiares aos indivíduos foco da pesquisa, exclusão de perguntas de cunho repetitivo.

Na fase seguinte foi encaminhada pelo EducaSaúde uma planilha contendo a listagem do alunos aprovados no Projeto EPS em Movimento em Alagoas e seus endereços eletrônicos. A partir daí, foi enviada uma mensagem para essas pessoas (método de aplicação de caráter

aleatório), convidando-as para a participação na pesquisa, explicitando o objetivo desta, o número de questões, assim como o tempo que tomaria para respondê-las. Acredita-se que essa se revelou como uma estratégia interessante, visto que esses egressos se encontravam em lugares distintos, logo, foi possível alcançá-los, a um baixo custo e de forma simples.

Na mesma mensagem foi também apresentado um link que viabilizava a participação na investigação. Ao clicar neste link o indivíduo era remetido para outro sítio e se deparava com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e logo abaixo era questionado se o mesmo concordava ou não em participar da pesquisa. Se não desejasse participar da pesquisa bastava selecionar a opção “Não” e clicar no botão Enviar, logo aparecia uma mensagem de agradecimento. Caso fosse selecionada a opção “Sim”, automaticamente as questões surgiam para o sujeito da investigação.

O primeiro bloco do questionário virtual revelava questões de ordem pessoal tais como: sexo; data de nascimento e se o pesquisado tinha experiência com e-Learning anteriormente. O segundo bloco trazia questões específicas do projeto EPS em Movimento. Julga-se que os inquiridos

encontraram vantagens no questionário virtual, pois puderam responder no local e momento que lhes foi mais adequado.

As informações preenchidas no questionário foram direcionadas para um e-mail criado exclusivamente para esse propósito. As informações foram organizadas e tabuladas em um banco de dados no Microsoft Excel, sendo realizado tratamento estatístico descritivo e apresentados através de gráficos e tabelas.

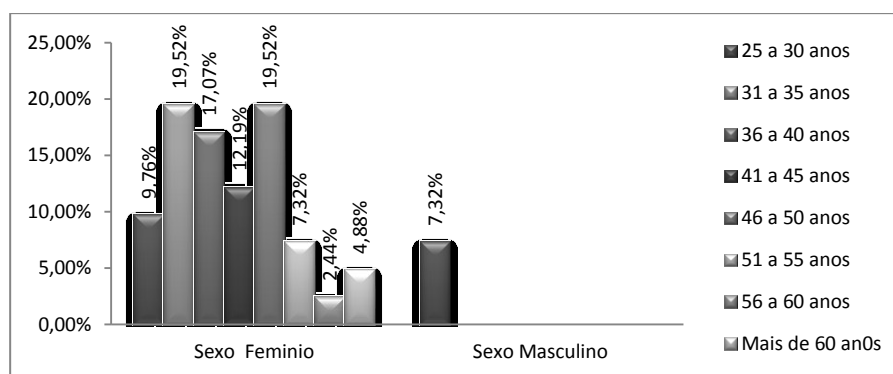
As questões específicas foram tratadas à luz da escala de Likert que permite aferir a opinião do pesquisado a partir da seleção de uma lista de 5 proposições: concorda totalmente (5); concorda parcialmente (4); discordo

parcialmente (3); discorda totalmente (2); não se aplica (1).

Resultados

Dos 58 alunos concluintes do Projeto EPS em Movimento, 41 (70,69%) responderam ao questionário. Desses atores 92,68% são do sexo feminino e 7,32% do sexo masculino. No que se refere à faixa etária 17,08% têm de 25 a 30 anos de idade, 19,52% de 31 a 35 anos, 17,07% de 36 a 40 anos, 12,19% de 41 a 45 anos, 19,52% de 46 a 50 anos, 77,32% de 51 a 55 anos, 2,44% de 56 a 60 anos e 4,88% mais 60 anos, conforme apresentado no Gráfico 1.

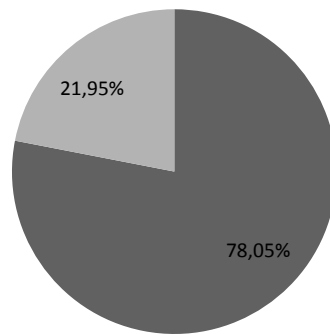
Gráfico 1 – Distribuição por Sexo e Idade dos Participantes



Ao serem indagados sobre a experiência em cursos na modalidade e-Learning antes do projeto EPS em Movimento, 78,05% afirmaram já terem participado de outras ações

educativas desta natureza, enquanto 21,95% responderam não ter outras experiências, conforme ilustra Gráfico 2.

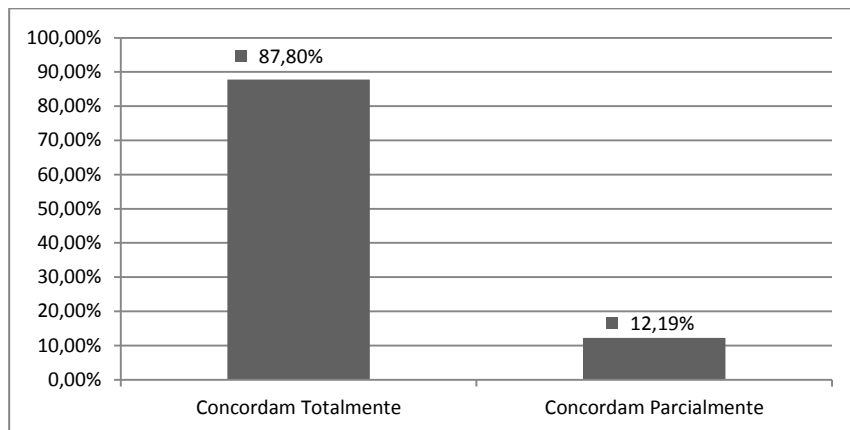
Gráfico 2 – Experiência com e-Learning Antes do Projeto EPS em Movimento



Partindo para questões específicas, ao serem questionados se o curso proporcionou reflexão sobre o fazer cotidiano em saúde, 87,80% dos

inquiridos concordam totalmente com essa proposição, enquanto 12,19% concordam parcialmente, esses dados podem ser conferidos no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Quanto à Reflexão sobre o Fazer Cotidiano



Na questão que indagou se o curso foi uma estratégia importante para formação e o desenvolvimento de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), 37 (90,24%) alunos responderam que concordam totalmente, enquanto 4 (9,76%)

concordam parcialmente. Na outra que questionou se o fato do curso ter sido na modalidade e-Learning facilitou o acesso e permanência na ação, 22 (53,66%) responderam que concordam completamente, 13 (31,71%) que concordam parcialmente, 1 (2,44%)

que discorda totalmente, 3 (7,32%) que discordam parcialmente e 2 (4,88%) indicaram a opção “não se aplica”, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Vantagens do Projeto EPS em Movimento ser em e-Learning

X	O curso foi uma estratégia importante para formação e o desenvolvimento de trabalhadores do SUS		O fato do curso se a distância facilitou o acesso e permanência na ação educativa	
	N	%	N	%
CT	37	90,24%	22	53,66%
CP	4	9,76%	13	31,71%
DT			1	2,44%
DP			3	7,32%
NA			2	4,88%

N= número de participantes, CT= concordo totalmente, CP= concordo parcialmente, DT= discordo totalmente, DP= discordo parcialmente, NA= não se aplica e N = número de participantes.

Discussão

Confrontando os dados coletados com o relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, nota-se uma semelhança com o perfil nacional, que indica que a maior parcela do alunado EaD é do sexo feminino, possui entre 31 e 40 anos, além de estudar e trabalhar⁽⁹⁾.

Acredita-se que o número expressivo de discentes do sexo feminino deve-se ao fato que o e-Learning oferece benefícios para a mulher, uma vez que podem conciliar seus estudos com as atividades do lar, com o cuidado dos filhos e outros afazeres domésticos. Os tempos para dedicação aos estudos são flexíveis e móveis. É possível estudar em casa, no período em que os filhos estão dormindo ou no momento de laser dos mesmos, pode-se ainda, realizar

atividades de estudo nos intervalos de trabalho ou aos finais de semana. Além disso, percebe-se que participação ampla no ensino superior pode significar uma estratégia feminina de qualificação profissional, de forma a ficar na dianteira na luta pelos postos de trabalho, na disputa com os homens e entre si⁽¹⁷⁾.

No que diz respeito às faixas etárias proeminentes entre os participantes julga-se que a idade mais avançada vai implicar na ocupação profissional dos alunos de e-Learning, onde a maior parcela já está inserida no mercado de trabalho, revelando assim, a grande vocação dessa modalidade de ensino em atender a esse público, que almeja investir na carreira, mesmo já tendo passado a época mais apropriada ou indicada aos estudos⁽¹⁸⁾.

Apesar de a maior parcela ter afirmado possuir experiências com e-

Learning anteriormente, não se pode precisar se essas foram orientadas no contexto da EPS. A existência de um número elevado de iniciativas virtuais voltadas à educação em saúde não reflete a uma avaliação da aprendizagem colaborativa sendo explorada para saúde. A tecnologia pode amparar uma metodologia voltada a prática educativa que explora a colaboração. Contudo, é preciso focar no desafio de fugir do tecnicismo⁽¹⁹⁾.

Os dados comprovam que a EPS realizada a distância pode proporcionar a reflexão sobre o fazer cotidiano em saúde, logo se avalia que foi permitido aos alunos problematizar as experiências vivenciadas no mundo trabalho em saúde. Diante do exposto percebe-se que apesar de ainda predominar o modelo tradicional, após críticas e sistematização de novas concepções de educação na saúde, a pedagogia da problematização tem ganhado evidência, com uma abordagem crítica, reflexiva e participativa, reconhecendo o aluno como um sujeito ativo no processo educativo. Essas novas abordagens orientam a educação popular em saúde, as metodologias ativas de ensino aprendizagem entre outras inovações pedagógicas na área da saúde⁽²⁰⁾.

As ações educativas precisam levar em conta o acelerado ritmo de evolução do conhecimento, as mudanças do processo de trabalho em saúde, as transformações nos contextos demográficos e epidemiológicos, focando assim, no equilíbrio entre excelência técnica e relevância social. Ambiciona-se formar cidadãos-profissionais críticos e reflexivos, com conhecimentos, habilidades e atitudes que os tornem capazes a atuarem em um sistema de saúde eficiente e eficaz⁽²¹⁾.

Nesse contexto o agir em si é formativo, conduzindo a produção de novos conhecimentos ou atualizando outros, no ato do cuidar. O agir em si estabelece um conjunto de forças que atuam sobre quem o realiza, provocando formação do próprio protagonista, individual e coletivo, ao modo que opera a produção do cuidado, no caso da saúde. No entanto, isso não é obrigatoriamente transparente e óbvio⁽²²⁾.

Esse movimento pode ser visto por um olho que tenha sido ativado para tal e que ao vê-lo o reconhece como um movimento de educação permanente, mas isso não é uma necessidade, pois mesmo sem ser visto esse movimento vai acontecendo como prática e com seus efeitos. No cotidiano esse processo surge do próprio mundo do trabalho e

vai brotando no campo dos vários atores institucionais, sem pedir licença para ninguém e sem que careça ser designado, como processo formativo, para ser de fato lugar de formação⁽²²⁾.

A eficácia do serviço prestado pelo SUS depende, dentre outros fatores, da reflexão por parte dos profissionais acerca das práticas e processos de trabalho, e posterior ação para correção ou adequação dessas práticas e processos, caso necessário⁽¹⁴⁾.

Diante dos dados colhidos se ajuíza que e-Learning provocou transformações nos métodos convencionais de pensar e produzir EPS em Alagoas. As ofertas, em geral, transcorriam de forma presencial, dificultando a participação dos trabalhadores nessas ações, por conta da não liberação por parte dos seus gestores, pela insuficiente de mão de obra, a jornada intensa dos profissionais, também se constitui um fator significativo nesse contexto. Nota-se ainda, que o Projeto EPS em Movimento foi reconhecido com estratégia que possibilitou o desenvolvimento dos alunos nos mais variados aspectos, sendo uma grande oportunidade para aqueles que fizeram parte deste evento educativo.

Os entraves vivenciados por profissionais de saúde que atuam em

diversas áreas do saber, com relação ao acesso às capacitações, percebe-se o e-Learning como uma estratégia para a EPS frente às novas tecnologias e como uma inovação pedagógica na educação⁽²³⁾.

Nesse cenário, a EaD subsidiada por ferramentas tecnológicas apresenta-se como uma opção importante para a qualificação de recursos humanos, constituindo-se como elemento singular à possibilidade de formação e qualificação de profissionais que estão em exercício de suas funções e longes de grandes centros de formadores do país. Assim, emerge como um importante instrumento para a democratização do acesso à educação, principalmente quando se apreende que a rede de computadores conectados à internet pode configurar-se em um espaço privilegiado de acesso, busca e compartilhamento de informações e conhecimentos, com foco nas necessidades e disponibilidade dos diversos indivíduos⁽²⁴⁾.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos e respectiva análise, torna-se notória a efetivação dos objetivos propostos inicialmente nesta investigação.

Assim, julga-se que esse trabalho pode servir como aporte para a implementação de estratégias de EPS na modalidade e-Learning. Neste estudo foram analisados fatores relacionados ao programa EPS em Movimento no território de Alagoas. Logo, aqui são apresentadas informações relevantes quanto à eficiência, eficácia e efetividade do programa citado para a atuação dos profissionais, para os processos de trabalho em saúde, bem como o perfil e nível de aceitação dos participantes da pesquisa frente ao evento educativo.

Faz-se necessário deixar a ressalva das limitações do estudo, o qual teve como campo metodológico observar e medir, não manipular. Destarte, ao pesquisador coube o atributo de manipular as variáveis dependentes, uma vez que as variáveis independentes já haviam transcorrido.

Outra limitação que vale ser destacada se refere ao número de retorno dos inquéritos por questionário, sendo de 70,69%, em moldes percentuais. Fato que não podia passar despercebido na conclusão, visto que de certa forma pode acarretar alguma influência não quantificável nos resultados.

Apesar das limitações citadas,

comprova-se a importância do uso do e-Learning em cursos na perspectiva da EPS, sendo enxergado como importante mecanismo para qualificação dos trabalhadores da área da saúde.

No que concerne aos aspectos operacionais da capacitação, percebe-se que o fato da maior parte da carga horária ter sido realizada a distância, favoreceu no acesso e permanência do participante no processo, uma vez que o mesmo não precisou afastar-se do ambiente de trabalho por um longo período para desenvolver as atividades pedagógicas, podendo ser executadas no momento mais apropriado para profissional.

Compreende-se que o método empregado na ação educativa converge com a proposta da EPS. Os discentes foram estimulados a refletir e trocar experiências sobre as práticas em saúde, na perspectiva de desenvolver habilidades e atitudes orientadas ao enfrentamento dos problemas cotidianos.

A educação é uma área dinâmica e requer constante atualização, assim, o caminho não acaba aqui. Num projeto futuro seria relevante avaliar um curso nesta modalidade sob a ótica do tutor. Ponderando que o atributo desse ator permeia a mediação das discussões, o incentivo a participação ativa, a

intervenção e posposição de atividades e avaliação dos produtos edificados e dos alunos, seria de fato um estudo interessante a ser comparado aos resultados obtidos neste estudo, em que os sujeitos desempenham funções diferenciadas.

Referências

1. Vianna LJ, Ataíde CA, Ferreira MC. Educação a distância no Brasil: cotidiano, prática, avanços e perspectivas. In Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. [periódico na internet] 2015 [citado 2017 jan. 07] 8(1): 1-11. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1635/176>.
2. Freitas KS. Evasão de estudantes e educação a distância In B. Araújo & K.S. Freitas (coords.). Educação a distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada. Educação a Distância (Bahia) [periódico na internet] 2017 [citado 2016 out. 03];(1):1-221. Disponível em: <http://www.proged.ufba.br/ead/EADlivro2.pdf>.
3. Riss LA, Grohmann MZ, Battistella LF. Produção em administração sobre e-learning no Brasil: Dissonância com os Hot Topics Internacionais. Administração (João Pessoa) [periódico na internet] 2013 [citado 2016 out. 10] 2(1): 29-55. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/12274>.
4. Brasil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para educação nacional [Internet]. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília: Presidência da República; 1996.
5. Brasil. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro 2005. Regulamenta o art. 80 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília: Presidência da República; 2005.
6. Mazon M, Souza MV, Spanhol F. A sala de aula invertida como modelo para aprendizagem colaborativa: ferramentas e possibilidades na educação superior. Educação (Santa Catarina) [periódico na internet] 2016 [citado 2016 out. 28]. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/2831>.
7. Grützmán TP. Os Saberes Docentes na tutoria em educação a distância. Pelotas/Mato Grosso do Sul. Tese [Doutorado em Educação] - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas; 2013. Disponível em: http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1673/1/Thais%20Philipsen%20Grutzmann_Teses.pdf.

8. Ebone DS. Avaliação e seleção de plataforma para cursos online abertos e massivos em instituições de ensino superior. Florianópolis. [Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento] Centro Tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina; 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160792/337967.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
9. Abreu TM. Censo EaD.Br. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2015. Censo EaD.Br: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2015/[org.] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes; 2016.
10. Melo-Filho IJ, Gomes AS, Carvalho RS. Acompanhamento formativo no e-Learning viabilizados pela integração entre Learning Management Systems e Personal Learning Environments. In Anais do DesafIE-III Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação-DesafIE2014-. Computação e Educação (Brasília) [periódico na internet] 2014 [citado 2016 nov. 16] 607-17. Disponível em: https://www.academia.edu/15461127/Acompanhamento_formativo_no_e-learning_viabilizados_pela_integra%C3%A7%C3%A3o_entre_Learning_Management_Systems_e_Personal_Learning_Environments.
11. Silva NA, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro B.C. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. Saúde Coletiva (Rio de Janeiro) [periódico na internet] 2015 [citado 2016 nov. 30] 20(4): 1099-107. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ariadiane_Silva7/publication/275722476_Limites_e_possibilidades_do_ensino_a_distancia_EaD_na_educacao_permanente_em_saude_revisao_integrativa/links/571ddec708ae7f552a4a7648.pdf.
12. Ministério da Saúde (BR). Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
13. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde / Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
14. Campos KA, Santos FM. A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do sistema único de saúde (SUS). Serviço Público (Brasília) [periódico na internet] 2016 [citado 2017 jan. 08] 67(4): 603-26. Disponível em: <http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1055>.

15. Educasaúde (BR). Edital da seleção de alunos especializando ou aperfeiçoando público objetivo: mediadores de educação permanente em saúde. Porto Alegre: Educasaúde; 2014.
16. Amorim ACM. Educação Permanente na estratégia de saúde da família: oportunidade de aprendizagem e inovação da prática profissional. São Paulo. [Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde]. Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde. Universidade Federal de São Paulo; 2013. Disponível em: http://www2.unifesp.br/centros/cedess/mestrado/teses/tese_143_%20educacao_%20permanente_estrategia_%20amanda_caroline.pdf.
17. Luz L. Mulheres e EAD: uma análise de gênero sobre o perfil dos (as) acadêmicos (as) na educação a distância no Brasil. Serviço Social (Santa Catarina) [periódico na internet] 2013 [citado 2017 fev. 10] 1(1): 95-00. Disponível em: https://publicacao.uniassevi.com.br/index.php/SES_EaD/article/view/607.
18. Oliveira FM, Totti MEF. Aplicação de ambientes de educação à distância livre na educação de jovens e adultos. LINKSCIENCEPLACE. Educação a distância (Rio de Janeiro). [periódico na internet] 2015 [citado 2017 fev. 10] 2(4): 63-482. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/151>.
19. Petra T, Marcolino F, Corso A, Cavalcanti F. Ead colaborativa no sus: uma proposta da comunidade de práticas para os trabalhadores da saúde. Tecnologia e Educação (Colombia) [periódico na internet] 2015 [citado 2017 jan. 15] 15(2): 49-59. Disponível em: <http://revistas-tecnologicocomfenalco.info/index.php/teknos/article/view/492>.
20. Oliveira DKS, Quaresma VDSM, Almeida Pereira J, Cunha ER. A arte de educar na área da saúde: experiências com metodologias ativas. Educação (Pará) [periódico na internet] 2015 [citado 2017 jan. 10] 2(1): 71-9. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/60>.
21. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
22. Merhy EE. Educação permanente em movimento - uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. Saúde (Porto Alegre) [periódico na internet] 2014 [citado 2017 fev. 14] 1(1): 07-4. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br:9000/ojs/index.php/rede-unida/article/view/309>.

23. Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Enfermagem (Brasília)* [periódico na internet] 2007 [citado 2017 fev. 21] 60(5): 585-89. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500019.

24. Paim MC, Guimarães JMDM. Importância da formação de docentes em EAD no processo de educação permanente para trabalhadores do sus na bahia. *Saúde Pública (Bahia)*. [periódico na internet] 2012 [citado 2017 jan. 11] 33(1): 94-03. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/193>.